



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS	786
Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão	
AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO	803
Amélia de Jesus Marchão, Hélder Henriques, Fernando Rebola	
ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS COM ENSINO PROFISSIONAL	824
Luísa Orvalho, José Matias Alves	
O MULTICULTURALISMO E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ASSISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL	839
Sirley Marques da Silva	
FORMAÇÃO BIOÉTICA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: EVOLUÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPETIVAS	858
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES	881
Manuel Luís Castanheira, Carla alexandra do Espírito Santo Guerreiro	
O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE: REFLEXÕES TEÓRICAS	887
Susana Henriques, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano	
AS INCERTEZAS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE...	899
Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte	
POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL	917
Cláudia Aleixo Alves	
A PROFISSIONALIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE SOCIAL	931
Adriane de Lima Penteadó	
UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR	948
Sefisa Bezerra, Elsa Morgado, Mário Cardoso, Levi Silva	
UM CURRÍCULO CONSTRUÍDO EM TORNO DO MAR: GÉNESE, DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO	968
Paula Pinto, José Matias Alves	
PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES FOCUSED ON GENDER IN BRAZIL: DILEMMAS AND CHALLENGE	968
Elisabete Corcetti, Maria das Dores Saraiva de Loreto	

ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES

Manuel Luís Pinto Castanheira

Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança

Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro

Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança

Carlaguerreiro@ipb.pt

Resumo:

Decorridos 18 anos após a publicação das OCEPE, e sendo este um documento de referência para a construção e gestão do currículo na educação pré-escolar, as novas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* definem que competências devem ser adquiridas pelas crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória — o pré-escolar é considerado como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. A iniciativa de rever as orientações de 1997 foi do anterior ministério da Educação que, em 2014, convidou Isabel Lopes da Silva a coordenar uma equipa (que inclui Liliana Marques, Lourdes Mata e Manuela Rosa) para avançar com a tarefa. Há algumas novidades, por exemplo, é criado um novo domínio da Educação Física, quando no documento de 1997 se falava apenas de expressão motora. Também se passa a falar de "Educação Artística" (Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança), quando antes se falava de expressão dramática, plástica e musical. Mantêm-se as três grandes “áreas de conteúdo” — Área de Formação Pessoal e

Social, Área de Expressão e Comunicação (onde entra desde “a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles”, à linguagem oral e abordagem à escrita), e Área do Conhecimento do Mundo (onde se faz a “sensibilização às diversas ciências”). Mas, sustenta Isabel Lopes da Silva, há uma maior explicitação e reforça-se a perspetiva integradora de todas as áreas. Lopes da Silva explicou que a feitura do documento foi muito participada e muitos educadores de infância foram envolvidos. Com o nosso estudo, pretendemos apurar de que forma os educadores de infância da cidade de Bragança, que constituem a nossa amostra conheciam este importante documento orientador e quais as suas perceções e sensibilidades relativamente às diferentes áreas, domínios e subdomínios, bem como a forma como os trabalham.

Palavras-chave-Educação Pré-escolar, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* competências, áreas de conteúdo.

1. Introdução

Com esta investigação, pretendemos refletir sobre a o conhecimento e adaptação dos Educadores de Infância às novas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (OCEPE -2016); que áreas, domínios e subdomínios são mais valorizados e trabalhados; Para tal, recorreremos à opinião de um grupo de 61 Educadores da rede pública e privada da cidade de Bragança, através de um inquérito por questionário, cujos resultados apresentamos a seguir. Os resultados foram analisados atendendo às Perceções dos Educadores de Infância relativamente às atividades desenvolvidas no Jardim de Infância, nas diferentes áreas, domínios e subdomínios.

2. Fundamentação

A ação do Educador deve caracterizar-se por uma intencionalidade que implica uma reflexão sobre os objetivos das suas práticas pedagógicas, as formas como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças.

O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias) inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os

diversos contextos da vida da criança.

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer (Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. 2016:16).

Enunciamos a seguir as áreas, domínios e subdomínios consignados nas OCEP: **1-Área de Formação Pessoal e Social**; **2. Área de Expressão e Comunicação.** Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais, Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro ; Subdomínio da Música; Subdomínio da Dança; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática **3. Área do Conhecimento do Mundo.**

3. Enquadramento e Opções metodológicas

Utilizou-se uma pesquisa de campo de cariz qualitativo e quantitativo, através do uso de um inquérito por questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, disponibilizado em suporte de papel, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017. A população foi constituída pelos(as) Educadores(as) de infância da cidade de Bragança, da rede pública e privada.

Foram inquiridas um total de 62 pessoas, em exercício de funções, integrando-se 50% na rede pública e 50% na rede privada. Dentro da rede privada também responderam ao questionário, os Educadores de infância a exercerem funções educativas na valência de creche.

No que respeita à idade, a população de educadores distribuiu-se 4,8% (3 educadores) na faixa etária dos 20-30 anos; 25,8% (16 educadores) na faixa etária dos 31-40 anos, 22,6% (14 educadores) na faixa etária dos 41 aos 50 anos e 46,8% (29 educadores) na faixa etária dos 51 aos 60 anos.

Podemos constatar que a maioria dos educadores de infância se encontra na faixa etária dos 51 aos 60 anos. Destacamos também haver apenas três educadores na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

No que concerne à questão de género, constatou-se que apenas um educador de infância é do género masculino.

No que respeita ao tempo de serviço, como podemos observar no gráfico, 6,5% dos educadores (4) tem menos de 5 anos, 12,9% (8) têm de 6 a 10 anos, 14,5% (9) têm entre 11 e 15 anos, 6,5% (4) têm entre 16 e 20 anos, 12,9% (8), entre 21 e 25 anos, 32,3% (20) têm entre 26 e 30 anos e 14,5% (9) têm mais de 31 anos de tempo de serviço.



< 5 anos	4	6.5%
6-10 anos	8	12.9%
11-15 anos	9	14.5%
16-20 anos	4	6.5%
21-25 anos	8	12.9%

Áreas de Conteúdos					
	1x	2x	3 ou +x	Nunca	Não responde
Área de Formação Pessoal e Social	0	1	43	1	17
Área do Conhecimento do Mundo	0	9	34	1	18
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Motora	10	1 4	19	1	18
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	1	5	38	1	17
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática	6	8	30	1	17
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística- Subdomínio das Artes Visuais	5	1 3	26	1	17
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística- Subdomínio da Dramatização	13	2 0	11	1	17
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística- Subdomínio da Música	2	9	32	2	17
Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística-	9	2 0	14	2	17

Subdomínio da Dança

4. Apresentação e análise dos resultados

Constata-se que as menores percentagens de tempo de serviço (6,5%), ou seja, 4 educadores correspondem àqueles que têm menos de 5 anos e entre os 16 e os 20 anos de serviço. A faixa etária com mais tempo de serviço corresponde aos educadores entre 26 e os 30 anos. Verifica-se igualmente que dos 0 aos 20 anos de serviço existem 25 educadores e dos 21 aos 40 são 37, constituindo o grupo mais representativo, o que nos leva a concluir que temos uma população de educadores envelhecida, não havendo renovação de quadros.

De todos os inquiridos, apenas 8,1% (5) são contratados e 91,9% (57) são vinculados. Os resultados deixam, assim, perceber que, na atualidade, há poucas oportunidades de novas entradas, em virtude de os quadros estarem completos.

Quanto aos resultados que respeitam à habilitação académica dos inquiridos, 82,3% (51) possuem licenciatura ou equivalente e 17,7% (10) mestrado.

33 educadores são titulares de grupo e 27 não o são. Acrescente-se que na cidade de Bragança existem 33 salas de educação pré-escolar, tendo sido inquiridos, todos os titulares de grupo.

Com base na análise da tabela, verificamos que as áreas mais trabalhadas são as áreas de: Formação Pessoal e Social e de Expressão e Comunicação-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, logo seguidas da área de Conhecimento do Mundo. No entanto, relativamente à primeira área, existem duas Educadoras, uma que só a trabalha duas vezes por semana e outra que nunca a trabalha.

Quanto à Área da Expressão e Comunicação e seus subdomínios, é aquela que é menos trabalhada, destacando-se o subdomínio da Dança. Acreditamos que tal se deva ao facto de este ser um subdomínio novo nas OCEPE.

5. Considerações Finais

Destacamos a Importância das Novas OCEPE, como um documento orientador fundamental no trabalho diário dos Educadores de Infância;

Verificou-se uma rápida atualização dos profissionais de Educação Pré-escolar às Novas Orientações Curriculares;

Constatou-se uma visível preocupação pela formação holística da criança, que se verifica no equilíbrio com que são trabalhadas as várias áreas, domínios e subdomínios contemplados nas OCEPE;

A totalidade dos Educadores destacou o papel importante da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança na atualização dos educadores de Infância, o que lhes permite a melhoria das suas práticas pedagógicas.

6. Referências bibliográficas

- Sanches, M.A. (2012). *Educação de Infância como Tempo Fundador- Repensar a Formação de Educadores para uma acção educativa integrada*. Aveiro: Universidade de Aveiro- Departamento de Educação. Tese de Doutoramento não editada.
- Silva, M.I. (Coord.) (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, M.I e Vilhena, G. (Coord.) (2002). *Organização da componente de apoio à família*. Lisboa: Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar.